

Formação Docente: Experiências Metodológicas, Tecnológicas e Práticas 2

Clécio Danilo Dias da Silva
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2021

Formação Docente: Experiências Metodológicas, Tecnológicas e Práticas 2

Clécio Danilo Dias da Silva
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^a Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^a Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abráao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Clécio Danilo Dias da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F723 Formação docente: experiências metodológicas, tecnológicas e práticas 2 / Organizador Clécio Danilo Dias da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-733-8

DOI 10.22533/at.ed.338211301

1. Formação de professores. 2. Formação docente. 3. Professor. I. Silva, Clécio Danilo Dias da (Organizador). II. Título.

CDD 370.71

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Ser um docente requer a existência de conhecimentos específicos, estratégias e métodos vinculados à atuação profissional em sala de aula. Esses aspectos são desenvolvidos e aprimorados durante a formação inicial em cursos de licenciatura. Nesse contexto, a formação docente se constitui no ato de formar um professor, educar o futuro profissional para o exercício do magistério. Envolve uma ação a ser desenvolvida com alguém que vai desempenhar a tarefa de educar, de ensinar, de aprender, de pesquisar e de avaliar. Contudo, na contemporaneidade, percebe-se uma carência de políticas públicas que assegurem aos docentes uma profícua formação, falta de incentivos financeiros para essa formação, capacitações frequentes, tampouco a valorização profissional.

Essa situação, tem se destacado nos últimos anos, o que possibilitou o desenvolvimento de grupos de estudos e criação de programas de pós-graduação nas universidades em todo o mundo, inclusive no Brasil, os quais fomentam as pesquisas e produções nos diversos aspectos relacionado Educação e a formação docente.

Dentro deste contexto, a coleção intitulada “Formação docente: Experiências Metodológicas, Tecnológicas e Práticas” tem como foco principal a apresentação de trabalhos científicos relacionados a formação inicial e continuada de professores. Os volumes abordam em seus capítulos de forma categorizada e interdisciplinar diversas pesquisas, ensaios teóricos, relatos de experiências e/ou revisões de literatura que transitam nas diversas áreas de conhecimentos tendo como linha condutora a formação docente.

Espera-se que os volumes relacionados à essa coleção subsidiem de forma teórica e prática o conhecimento de graduandos, especialistas, mestres e doutores e todos aqueles que de alguma forma se interessam por estudos envolvendo a formação docente. Para finalizar, parabênizo a iniciativa e estrutura da Atena Editora, a qual proporciona uma plataforma consolidada e confiável para que pesquisadores de diversas localidades do país divulguem suas produções científicas.

Desejo a todos uma boa leitura!

Clécio Danilo Dias da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A DISCIPLINA DE DIDÁTICA NOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: COMPREENSÕES E CONSEQUÊNCIAS PARA OS CURSOS DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA, HISTÓRIA E LETRAS

Mariana Veríssimo

Gabriel Philippe

DOI 10.22533/at.ed.3382113011

CAPÍTULO 2..... 13

A ARTICULAÇÃO CURRICULAR NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: UMA EXPERIÊNCIA COM ESTUDANTES DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO BÁSICA

Ana Raquel Rodrigues da Costa Aguiar

Maria de Fátima Pereira de Sousa Lima Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.3382113012

CAPÍTULO 3..... 27

FORM(AÇÃO) DOCENTE: PROPOSTA DE ENSINO PARA O GÊNERO FÁBULA

Débora Cristina Longo Andrade

DOI 10.22533/at.ed.3382113013

CAPÍTULO 4..... 40

O USO DE JOGOS NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LIBRAS: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

José Affonso Tavares Silva

Alana Monteiro Ferreira Maia

Raquel Pereira de Lima

DOI 10.22533/at.ed.3382113014

CAPÍTULO 5..... 51

A TEMÁTICA CTS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Eraíldes Aparecida Weber

DOI 10.22533/at.ed.3382113015

CAPÍTULO 6..... 65

CONTRIBUIÇÕES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO DOS LICENCIANDOS EM PEDAGOGIA

Denise Puglia Zanon

Karina Regalio Campagnoli

Maiza Taques Margraf Althaus

DOI 10.22533/at.ed.3382113016

CAPÍTULO 7..... 75

ENSINO, DIDÁTICA E DOCÊNCIA: AS CONTRIBUIÇÕES DE PROJETO EXTENSIONISTA NO DIÁLOGO ENTRE UNIVERSIDADE-ESCOLA

Karina Regalio Campagnoli

Denise Puglia Zanon

Viviane Aparecida Bagio

DOI 10.22533/at.ed.3382113017

CAPÍTULO 8..... 85

PESQUISAS SOBRE A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Denise Puglia Zanon

Simone Regina Manosso Cartaxo

DOI 10.22533/at.ed.3382113018

CAPÍTULO 9..... 98

EL CÓMIC, UN INSTRUMENTO DIDÁCTICO EN EL AULA DE TRADUCCIÓN GENERAL (ALEMÁN-ESPAÑOL)

Pino Valero Cuadra

DOI 10.22533/at.ed.3382113019

CAPÍTULO 10..... 114

ANALISANDO PERCEÇÕES E EXPECTATIVAS DOS ESTUDANTES DE CURSO PRÉ-VESTIBULAR SOBRE A DISCIPLINA DE QUÍMICA

Wilson Antonio da Silva

Flávio José de Abreu Moura

Palloma Joyce de Aguiar Silva

Josefa Luana da Silva Sousa

Dannielly Francielly dos Santos

Luiz Henrique da Silva

Juliana Mendes Correia

DOI 10.22533/at.ed.33821130110

CAPÍTULO 11..... 127

APLICACIÓN Y USO DE LA PLATAFORMA SURVEYMONKEY: SEGUIMIENTO DE EGRESADOS DE LA CARRERA DE INGENIERIA EN ALIMENTOS Y BIOTECNOLOGÍA DE LA UNIVERSIDAD DE GUADALAJARA

Rosalía Buenrostro Arceo

Irma Yolanda Paredes Águila

Carlos Bancalari Organista

DOI 10.22533/at.ed.33821130111

CAPÍTULO 12..... 138

VIDEOAULA: INTERAÇÃO ENTRE PROFESSORES E ESTUDANTES NA APRENDIZAGEM INVERTIDA

Mônica Pereira

Maria Lúcia Oliveira Suzigan Dragone

DOI 10.22533/at.ed.33821130112

CAPÍTULO 13..... 146

PRODUÇÃO DE VIDEOAULA SOBRE QUÍMICA NUCLEAR PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Eveline Max da Silva Santos

Francielle Oliveira do Nascimento

Nicolý Rayza Carneiro Rodrigues
Gilberto Guaraná Ferreira Júnior
Hércules Santiago Silva

DOI 10.22533/at.ed.33821130113

CAPÍTULO 14..... 158

APROPRIAÇÃO DA CULTURA DIGITAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE ARACAJU

Max Augusto Franco Pereira
Luiz Anselmo Menezes Santos
Henrique Nou Schneider

DOI 10.22533/at.ed.33821130114

CAPÍTULO 15..... 174

HOROSCOPO QUÍMICO: UMA PROPOSTA DIDÁTICA NO CONTEÚDO DE TABELA PERIÓDICA

Flávio José de Abreu Moura
Wilson Antonio da Silva
Maria José da Silva Lima
Josefa Luana da Silva Sousa
Jaiane Josileide da Silva

DOI 10.22533/at.ed.33821130115

CAPÍTULO 16..... 187

O USO DO XADREZ COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Antenor de Oliveira Silva Neto
Hugo Nivaldo Melo
Jorge Rollemberg dos Santos
Daniel Neves Pinto
Lúcio Marques Vieira Souza
Dilton dos Santos Silva
Cássio Murilo Almeida Lima Júnior
Alda Valeria Santos de Melo
Simone Silveira Amorim

DOI 10.22533/at.ed.33821130116

CAPÍTULO 17..... 197

COLEÇÃO ZOOLOGICA DIDÁTICA DE PEIXES COMO FERRAMENTA DE ENSINO

Luciane Pagotto
Divina Sueide de Godoi

DOI 10.22533/at.ed.33821130117

CAPÍTULO 18..... 227

AVALIAÇÃO TRADICIONAL *VERSUS* LÚDICA: UM ESTUDO DE CASO COM UMA TURMA DE CIÊNCIAS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Cássia das Mercês Santos Plácido
João David Vieira Lima

Tamires Irineu Ribeiro
Luciano Borges da Rocha Filho
Francisco de Assis Araújo Barros
Sergio Bitencourt Araújo Barros
DOI 10.22533/at.ed.33821130118

CAPÍTULO 19.....239

ENSINO DE CIÊNCIAS NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: PERCEPÇÃO DE ALUNOS SOBRE ALGUNS OBSTÁCULOS RELATIVOS A ESSE CICLO DE ESTUDO

João de Deus Dias de Sousa Filho
Cássia das Mercês Santos Plácido
Luciano Borges da Rocha Filho
João David Vieira Lima
Tamires Irineu Ribeiro
Francisco de Assis Araújo Barros
Sergio Bitencourt Araújo Barros
DOI 10.22533/at.ed.33821130119

CAPÍTULO 20.....250

A IMAGÉTICA COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Vanessa Vasconcelos da Silva
Jonas Marques da Penha
Josandra Araújo Barreto de Melo
DOI 10.22533/at.ed.33821130120

CAPÍTULO 21.....259

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Ana Paula Mendonça
DOI 10.22533/at.ed.33821130121

CAPÍTULO 22.....269

O LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA: PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Nilcéia Saldanha Carneiro
Angélica Olioni dos Santos
Cícero Guilherme da Silva
Josiane do Pilar Santos de Souza
Mara Helena Carneiro
Maria Alves de Souza Filha
Onilsa Pereira de Souza
DOI 10.22533/at.ed.33821130122

SOBRE O ORGANIZADOR.....278

ÍNDICE REMISSIVO.....279

A IMAGÉTICA COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Data de aceite: 04/01/2021

Vanessa Vasconcelos da Silva

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB
<http://lattes.cnpq.br/7105821651096302>

Jonas Marques da Penha

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB
<http://lattes.cnpq.br/0487449257472485>

Josandra Araújo Barreto de Melo

Universidade Estadual da Paraíba - UEPB
<http://lattes.cnpq.br/2967291086716903>

RESUMO: Este artigo apresenta experiências educacionais no ensino de Geografia, trabalhando com o auxílio de recursos didáticos para a compreensão do espaço geográfico. Refere-se a um trabalho exercido no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID de Geografia – UEPB. A turma contemplada nas atividades didático-metodológicas realizadas foi o 9º ano ‘C’ da Escola Estadual de Ensino Fundamental Maria Emília Oliveira de Almeida, Presidente Médici, Campina Grande – PB. Entende-se que para lecionar fatos, ou características presentes em outros países, torna-se complexo para os educandos e para o próprio professor, considerando-se que eles não estão inseridos no meio socioespacial apresentado. Quando o ambiente escolar é analisado, é notável as dificuldades que o educando possui para decifrar, interpretar, entender ou até perceber o espaço em que vive,

no qual ele não associa a temática abordada com fatos de sua vivência. Sabemos que as práticas educacionais se tornam desafiadoras quando os conteúdos trabalhados estão inseridos em uma escala global. Buscou-se aproximar os conteúdos aos educandos dando significância aos conteúdos estudados; Compreender a partir do conceito de paisagem o lugar do outro; Promover a autonomia na construção dos conhecimentos; Conhecer as dinâmicas contemporâneas, econômica, social e cultural dos continentes. A categoria de análise geográfica em destaque nesse trabalho foi a “paisagem”. O percurso metodológico ocorreu na perspectiva da pesquisa-ação a luz do pensamento de Tripp (2005). Buscou-se envolver a turma com atividades que explorassem a imagética como filmes, charges e fotografias para a construção de novas possibilidades no processo de ensino aprendizagem dos educandos. Ver-se que o uso de recursos que privilegie a leitura e interpretação de imagens, estáticas ou em movimento, contribuem para autonomia e produção de novos conhecimentos geográficos.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Inicial, PIBID, Geografia Escolar, Paisagem, Imagética.

ABSTRACT: This article presents educational experiences in geography teaching, working with the help of didactic resources to understand geographic space. It refers to a work carried out in the Institutional Program of Teaching Initiation Scholarships - PIBID of Geography - UEPB. The class contemplated in the didactic-methodological activities performed was the 9th year ‘C’ of the State School of Elementary

Education Maria Emília Oliveira de Almeida, Presidente Medici, Campina Grande - PB. It is understood that to teach facts, or characteristics present in other countries, it becomes complex for the students and for the teacher himself, considering that they are not inserted in the socio-spatial environment presented. When the school environment is analyzed, it is remarkable the difficulties that the student has to decipher, interpret, understand or even perceive the space in which he lives, in which he does not associate the theme addressed with facts of his experience. We know that educational practices become challenging when the content you work is embedded on a global scale. We sought to bring the contents closer to the students, giving significance to the contents studied; Understand from the concept of landscape the place of the other; Promote autonomy in the construction of knowledge; To know the contemporary, economic, social and cultural dynamics of the continents. The category of geographic analysis highlighted in this work was the “landscape”. The methodological path occurred from the perspective of action research the light of Tripp’s (2005) thought. We sought to involve the class with activities that explored imagery such as films, cartoons and photographs to build new possibilities in the teaching process of students’ learning. To see that the use of resources that favor scan so many images, static or moving, contribute to autonomy and production of new geographic knowledge.

KEYWORDS: Initial Training, PIBID, School Geography, Landscape, Imagery.

1 | INTRODUÇÃO

O ensino Geografia necessita de práticas pedagógicas voltadas para as necessidades do educando. Para que haja um desenvolvimento nos conteúdos trabalhados, é preciso que se leve em consideração o aluno como indivíduo que interage com o lugar em que vive. É comum a abordagem de conteúdos em que os alunos não conseguem um aprofundamento satisfatório, pelo fato de não encontrarem significado naquilo que está sendo ministrado. Por essa razão é indispensável que o educador esteja atento às adversidades encontradas em sala de aula.

Quando o meio escolar é analisado, é notável as dificuldades que o educando possui para decifrar, interpretar, entender ou até perceber o espaço em que vive, no qual ele não associa a temática abordada com fatos de sua vivência. Assim a metodologia utilizada para ministrar a aula é uma das estratégias encontradas pelo educador para aproximar o aluno ao conteúdo.

O processo de ensino aprendizagem dos alunos está ligado as atividades realizadas no ambiente escolar. E por isso o professor precisa articular os trabalhos escolares voltados para a realidade do aluno. Neste contexto é importante um período de observação, para identificar a dinâmica da turma trabalhada.

Este trabalho apresenta experiências educacionais no ensino de Geografia, trabalhando com o auxílio de recursos didáticos para a compreensão do espaço geográfico. A partir de experiências realizadas no PIBID de Geografia – UEPB na Escola Estadual de Ensino Fundamental Maria Emília Oliveira de Almeida, Presidente Médici Campina Grande – PB, um trabalho realizado com a turma de 9º ano ‘C’.

Neste sentido, a inserção dos recursos imagéticos nas aulas de Geografia, torna-se um elemento importante para que os educandos consigam problematizar e perceber o espaço geográfico. Portanto compreendemos a necessidade de romper com o modelo tradicional ao ensinar Geografia, utilizando recursos simples como o livro didático ou tecnologias disponíveis na própria escola.

2 | A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA GEOGRAFIA NO BRASIL E A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES

No século XIX a Geografia emerge como ciência nos estudos de Alexandre Von Humboldt e Karl Ritter. Ambos da escola alemã que difundiu o determinismo ambiental e o espaço vital, mais tarde confrontado com o possibilíssimo defendido pela a escola geográfica francesa, principalmente nas ideias de Vital de La Blache.

No Brasil a institucionalização da Geografia acadêmica se dá a partir do pensamento da escola francesa. Discípulos de La Blache participam da implantação do curso de Geografia no país na década de 30 na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, em 1946 o departamento de Geografia formava sua primeira turma. A partir deste momento a disciplina ganhava espaço através das discussões e conteúdos produzidos, formando profissionais nessa área do conhecimento.

A institucionalização e os novos profissionais não foram suficientes para romper com os paradigmas da Geografia clássica, arraigada nas metodologias enciclopedistas e mnemônicas. Práticas recorrente desde a colonização, herança jesuítica para o ensino de Geografia no país.

Para Pontuschka (2009, p. 46),

A Geografia, no antigo ginásio, até a época da fundação da FFCL/USP, em 1934, nada mais era do que a dos livros didáticos escritos por não geógrafos. Esses expressavam geralmente o que foi a ciência até meados do século XIX, na Europa: enumeração de nomes, rios, serras, montanhas, ilhas, cabos, capitais, cidades principais, totais demográficos de países, de cidades etc. A memória era a capacidade principal para o estudante sair-se bem nas provas.

Mesmo com a formação específica em Geografia, o curso desde então ofereceu componentes voltados para geografia física, que teve reflexos no ensino primário e secundário. As características principais da disciplina eram de um ensino descritivo, que não representava o papel da Geografia. “Praticou-se, durante todo o período, a geografia escolar de nítida orientação clássica, ou seja, a geografia descritiva, mnemônica, enciclopédica, distante da realidade do (a) aluno (a)” (ROCHA, 2000, p.131). Um ensino deturpado e descontextualizado onde os livros da época induziam a um ensino a partir da descrições e nomenclatura dos lugares.

Segundo Albuquerque (2011, p. 27),

O primeiro livro brasileiro de Geografia do Brasil, *Corographia Brasília*, de Padre Manuel Aires de Casal, escrito em 1818, consiste em um levantamento de dados sobre as províncias, história, limites territoriais e nomenclaturas de montanhas, hidrografias, portos, cabos e pontas, mineralogia, zoologia, fitologia e algumas características de cidades e vilas.

Todo o processo de institucionalização da disciplina de geografia bem como a formação dos professores representa muitas vezes o ensino atual, ou seja, nas amarras do tradicionalismo. Por isso, é necessário que os educadores estejam dispostos à contribuir no ensino de geografia, utilizando artifícios que auxiliem no processo de ensino-aprendizagem dos educandos. Apresentar a rua, o bairro ou algum ponto da cidade como exemplo das contribuições do homem em meio a transformação da paisagem pode ser para os alunos um momento singular, em que o conteúdo se aproxima de algo que é real na visão do sujeito.

Com o passar do tempo o ensino de Geografia passou por diversas mudanças, e com isso foi aberto um mundo de possibilidades, buscando romper com os modelos arcaicos de um ensino descritivo e descontextualizado da realidade dos alunos. Assim, o professor de Geografia obteve mais êxito na construção de conhecimento em sala de aula, podendo interagir mais facilmente com os educandos.

Diversas vezes, romper com o tradicionalismo nas aulas de Geografia é uma tarefa trabalhosa, que necessita de empenho por parte do educador, tendo em vista que a sala de aula é formada de indivíduos únicos e com níveis de aprendizagem diversos. Partindo desses questionamentos, são realizadas algumas reflexões para tratar as dificuldades encontradas em sala de aula e para que se obtenham um melhor aproveitamento das atividades realizadas.

31 O USO DA IMAGÉTICA PARA COMPREENSÃO DOS CONTEÚDOS ESCOLARES

A Geografia, durante muito tempo foi considerada uma disciplina de caráter mnemônico e descritivo. Ainda hoje, há quem defenda essa ideia, haja vista os métodos de ensino ainda praticados em sala de aula. Segundo Sousa Neto (2000, p. 11), “[...] a imagem da maioria dos mortais com relação à Geografia continua sendo a de que ela tem como papel fundamental descrever a natureza ou matematizar cartograficamente o mundo”. Um paradigma histórico que deve ser rompido.

Destarte, compreendemos a necessidade de novos recursos e metodologias para as aulas de geografia. As aulas clássicas acabam sendo enfadonhas e pouco atraentes para os alunos. Por isso é importante que o professor utilize meios que envolvam os educandos nas aulas lecionadas.

Diante das dificuldades encontradas em sala de aula, se torna pertinente o uso de recursos e metodologias que sejam interessantes para os alunos, de modo a envolvê-los

nos conteúdos trabalhados. Assim o uso do recurso visual acaba sendo de grande valia nas práticas de ensino.

Corroborando com Fantin (2005, p.103),

No ensino de Geografia, o uso de imagens (fotografias, filmes, desenhos, slide, fotos aéreas, cenas de telejornal, novelas, etc.) é sempre um recurso interessante. As imagens e as cenas nos revelam uma parcela da realidade, uma versão, cuja compreensão total exige pesquisas para além do que é visível.

A imagética dispõe de uma teia de opções de imagem que podem ser trabalhadas em sala de aula, podendo adequá-las mediante a necessidade da turma e do conteúdo abordado. Além da capacidade de atrair a visão dos sujeitos, assim a imagética é compreendida como uma forma de linguagem.

Cotidianamente somos abordados por meios visuais que tem por objetivo vender, informar, divertir, etc., e atraem a atenção de boa parte da população. A luz do pensamento de Val e Ferras (2009, p. 4), “Partindo da premissa de que imagens são ícones carregados de significados, absorvemos que o mundo é imagético e nós temos a vida dirigida por esses textos não verbais que disciplinam, sugerem, mandam, ampliam e organizam a vida em sociedade”.

A inserção da imagem nas aulas torna-se algo natural, visto que a mídia está presente no cotidiano da maior parte da população. Tonini (2011, p. 94), diz que “Frequentemente nossas aulas são interrompidas, no ensino fundamental ou no médio, por algum estudante que faz comentários sobre novelas, futebol, seriados de TV, filmes, entre outros”, esses comentários ocorrem por parte dos educandos, como uma forma de associar uma notícia ou uma história ao conteúdo que está sendo trabalhado.

A imagética disponibiliza uma gama de possibilidades que estão naturalmente inseridas no meio social, fazendo com que o educador tenha maior dinamismo nas aulas, podendo assim contribuir na construção do conhecimento. Na ótica de Zatta; Aguiar (2009, p. 8), “Para promover a ampliação do conhecimento dos alunos a respeito de temas cuja relevância é de inquestionável valor para a sociedade atual, os materiais didáticos bem como os recursos midiáticos, são de fundamental importância no trabalho do professor”.

Assim, ao introduzir a imagética no ensino de Geografia se percebe que dentre as categorias de análises geográficas a paisagem se destaca quando tratamos dos recursos visuais. Andrade (2008, p. 61) afirma que: “Tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança, é a paisagem. Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons, etc.” Ela carrega sentidos, transmitidos em pinturas, desenhos e fotos, que exibem elementos de caráter urbano ou dos campos sociais, políticos e econômicos, que seduzem aqueles que a observam.

Corroborando com Ulian (2015, p. 3),

Na ciência geográfica, a fotografia constitui-se como um referencial técnico imensurável. Utilizada como instrumento de conhecimento e análise do espaço geográfico, é tanto base para a confecção de cartas, mapas e croquis, como também para a reflexão sobre a categoria paisagem, tão cara ao método geográfico.

A inserção do recurso imagético auxilia a aula expositiva, pois a compreensão do que é dito atrelado ao recurso visual forma um conjunto perfeito no processo de ensinar e aprender. A ciência geográfica proporciona conhecimento que abrange as mais diversas áreas. Segundo Zatta e Aguiar (2009, p. 2), “[...] estudar geografia, proporciona ter uma melhor compreensão do mundo, fazer relações entre o espaço local, regional e global, descobrir outras culturas, diversidades da natureza, modos de produção e outros eventos”. Portanto, compreendemos a importância de dinamizar as aulas de Geografia, utilizando o recurso imagético, pois este é uma forma acessível e necessária, servindo de auxílio na percepção da paisagem. Assim, entendemos que mesmo com as dificuldades encontradas no ensino público, é possível realizar aulas que sejam atraentes aos olhos dos alunos, rompendo os paradigmas tradicionais do ensino de Geografia.

4 | PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM AUXÍLIO DA IMAGEM

As intervenções didático-pedagógicas, na regência enquanto bolsista do PIBID, foram realizadas na Escola Maria Emília Oliveira de Almeida, localizada no bairro do Presidente Médici, zona sul da cidade de Campina Grande – PB. A turma contemplada foi o 9º “C”.

A categoria de análise geográfica em destaque nesse trabalho foi a “paisagem”. Já o percurso metodológico ocorreu a partir de práticas educacionais na perspectiva da pesquisa-ação, haja vista que alunos e professores estavam inseridos no processo de investigação ação.

Para Tripp (2005, p. 447),

[...] pesquisa-ação é uma forma de investigação-ação que utiliza técnicas de pesquisa consagradas para informar a ação que se decide tomar para melhorar a prática”, e eu acrescentaria que as técnicas de pesquisa devem atender aos critérios comuns a outros tipos de pesquisa acadêmica (isto é, enfrentar a revisão pelos pares quanto a procedimentos, significância, originalidade, validade etc.).

Dos sentidos, a visão é aquela que primeiro percebe o que está acontecendo a sua volta, por essa razão entendemos que apresentar imagens, charges, vídeos, filmes, etc, pode ser um artifício acessível e autoexplicativo, que inserido em sala de aula, auxiliam o processo de ensino aprendizagem dos educandos.

A partir disso, exploramos o recurso imagético adequado para aula ministrada. Antes de iniciarmos o conteúdo a respeito da Segunda Guerra Mundial, exibimos o filme *O*

menino do pijama listrado. Nesse primeiro momento, o objetivo foi de que o próprio filme transmitisse uma mensagem acerca do conteúdo.

A utilização desse material, além de auxiliar no aprendizado, quebra os paradigmas tradicionais estabelecidos em sala de aula, deixando o ambiente agradável e propício aos estudos. Girão e Lima (2013, p. 104) afirmam que: “Os filmes, as propagandas, trechos de telenovelas, documentários, matérias jornalísticas entre outros podem ser perfeitamente utilizados para tornar as aulas mais atraentes, dinâmicas, prazerosa e acessível aos alunos”.

Em um segundo momento, discutimos os motivos que deram início a Guerra Fria e as consequências desse conflito. Além de aula expositiva, trabalhamos com *slide*, compostos de imagens dos lugares que sofreram com a Guerra Fria e com charges, para que a turma pudesse refletir sobre o assunto. Segundo Zatta & Aguiar (2009, p. 8):

O trabalho com imagens pode ser muito útil como forma de ensinar como se produz leitura através do olhar. Isto é fundamental para a Geografia, pois a representação geográfica seja pelos mapas, imagens, fotos, vídeos, paisagens, sempre se coloca em jogo o autor e as técnicas; Onde o professor pode utilizar uma variedade de materiais, como imagens de diferentes épocas, fotografias, imagens de satélite, imagens representadas nos livros didáticos, de jornais, revistas, slides, entre outros; sendo recursos bastante significativos para a construção e ampliação de conhecimentos geográficos.

Seguindo o conteúdo programático para a turma, iniciamos os estudos sobre o continente asiático. Nesta fase da pesquisa trabalhamos os aspectos gerais da Ásia e aprofundamos os conhecimentos para abrir um diálogo específico sobre o Oriente Médio. Nas aulas se buscou alternativas de imagens impressas acerca de temas como: relevo, hidrografia, aspectos socioeconômicos, etc.

Na perspectiva de aulas mais práticas, realizamos uma dinâmica em grupo, em que cada um recebeu uma paisagem com características de clima, relevo e vegetação. Após uma aula expositiva sobre as características físicas do continente asiático, um grupo por vez descreveu características de sua paisagem para que os demais descobrissem de qual paisagem o grupo fazia referência. Esta prática possibilitou maior fixação do conteúdo, além de promover um momento descontraído entre os alunos.

Em outro momento tratamos os conflitos ocorridos no Oriente Médio, neste momento tornou-se pertinente um diálogo sobre a guerra na Síria.

Após discussão, utilizamos charges que contextualizavam com o tema, para que os educandos expressassem a partir delas, suas ideias sobre os conflitos ocorridos no país.

A última etapa do processo aconteceu com uma atividade para o fechamento do bimestre, sugerimos que a turma produzisse vídeos, a respeito dos principais países do continente asiático, enfatizando o contexto de utilização da imagem para auxiliar a atividade. Assim, a turma foi dividida em quatro equipes, responsáveis em pesquisar sobre: Japão, China, Índia e Rússia. Entre as quatro equipes apenas uma não conseguiu desenvolver

a atividade a contento. Duas equipes fizeram o trabalho com o auxílio do *power point* e a última produziu um vídeo.

Em síntese, ao analisarmos todo o processo trabalhado neste período entendemos que muitas vezes o recurso não supre as necessidades de aprendizagem dos educandos, tendo em vista que a sala de aula é composta de indivíduos únicos, que carregam necessidades distintas, na qual o professor precisa perceber para auxiliar da melhor forma a produção do conhecimento.

5 | CONCLUSÕES

As experiências aqui expostas, mostram que no âmbito escolar, existe inúmeras possibilidades, quando tratamos da construção do conhecimento mútuo. Tendo em vista os aspectos apresentados, percebemos que as práticas educacionais realizadas neste trabalho, foram executadas de forma simples, porém proveitosas, com o uso de recursos acessíveis.

Assim, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID deve ser enaltecido, por sua importância tanto na formação inicial, quanto nas contribuições que são levadas as escolas contempladas pelo projeto. A partir das práticas desenvolvidas neste período, entendemos a necessidade de repensar continuamente a prática docente.

Entendemos que não há uma fórmula para a construção do conhecimento em sala de aula. É através da prática docente que o educador consegue perceber as necessidades dos alunos e assim contribuir para sua formação escolar dos indivíduos. É notável que alguns alunos ainda possuem dificuldades em expressarem e compreenderem as mudanças sofridas nas paisagens, sejam elas na sua rua, bairro ou até mesmo na cidade. Por essa razão, observamos que a Geografia praticada neste período, contribuiu para que processo de ensino sobre o continente asiático acontecesse de forma mais dinâmica.

O recurso imagético deu significado para lugares, paisagens e notícias de realidades diversas ao ambiente em que os educandos estão inseridos. A utilização de tecnologias, tais como *slides*, foi um meio favorável para que o trabalho final, realizado pelos alunos, ocorresse de forma natural.

Por fim, percebemos no decorrer do projeto, uma notável mudança no processo de ensino-aprendizagem das turmas envolvidas. A cada novo método utilizado, percebe-se o desenvolvimento dos educandos. Esperamos que a Geografia tenha cumprido seu papel, no estudo das relações sociais com o meio natural, e que assim torne-se relevante para o desenvolvimento dos alunos.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, M.A.M de. Dois momentos na história da Geografia escolar. **Rev. Bras. Educ. Geog.**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 19-51, jul./dez., 2011. Disponível em: <http://www.revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/article/view/29>. Acesso em: 10 nov. 2019.
- ANDRADE, M. C. de. **Geografia: ciência e sociedade**. Editora Universitária da UEPE, Recife, 2008.
- FANTIN, Eneida M. TAUSCHECK, Neusa M. Recursos/ Metodologias para o ensino de geografia. In: TAUSCHECK, Neusa M. **Geografia – Estudo e ensino Curitiba**: Ibpex, 2005. p. 99-111.
- GIRÃO, O. SURAMA R. L. O ensino de Geografia versus leitura de imagens: resgate e valorização da disciplina pela “alfabetização do olhar”. **Geografia Ensino & Pesquisa**, v. 17, n. 2, maio/ago., 2013. disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/10774>. Acesso em: 15 nov. 2019.
- SOUSA NETO, M. F. de. A ciência geográfica e a construção do Brasil. **Terra Livre**, São Paulo, n. 15, p. 9, 2000. Disponível em: <https://www.agb.org.br/publicacoes/index.php/terralivre/article/viewFile/358/340>. Acesso em: 09 nov. 2019.
- PONTUSCHKA, N. N. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3. ed. São Paulo, Cortez, 2009.
- ROCHA, G. O. R. Uma breve história da formação do(a) professor(a) de Geografia no Brasil. **Terra Livre**, São Paulo, n.15, p.129-144, 2000. Disponível em: <https://www.agb.org.br/publicacoes/index.php/terralivre/article/view/364>. Acesso em: 20 no. 2019.
- TONINI, I. M.. Para pensar o ensino de geografia a partir de uma cultura visual. In: REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; KAERCHER, Nestor André. (Org.). **Geografia - Práticas pedagógicas para o ensino médio**. Porto Alegre: Penso, 2011, v. 2, p. 93-103.
- TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022005000300009&script=sci_abstract&tlng=pt. aCESSO EM; 30 out. 2019.
- ULIAN, F. A fotografia na Esfera Geográfica. **Fasci-Tech – Periódico Eletrônico da FATEC-São Caetano do Sul**, São Caetano do Sul, v.1, número especial, p. 20-35, mar., 2015. Disponível em: <https://www.fatecsaocaetano.edu.br/fascitech/index.php/fascitech/article/view/91>. Acesso em: 10 nov. 2019.
- VAL, R. M. G. FERRAZ, C.B.O. A linguagem imagética na escola e no ensino de geografia. **X ENPEG - Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia**. Porto Alegre, 2009. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/49795680/A-LINGUAGEM-IMAGETICA-NA-ESCOLA-E-NO-ENSINO-DA-GEOGRAFIA>. Acesso em: 25 out. 2019.
- ZATTA, Celia Inez; AGUIAR, Waldiney G. de. **O uso de imagens como recurso metodológico para estudar Geografia**. 2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2375-8.pdf>. Acesso em: 15 de out. 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ação Extensionista 67, 68, 94

Aprendizagem Invertida 138, 139, 142, 143, 144, 145

Articulação Curricular 13, 14, 15, 16, 17, 25

Atividade Lúdica 175, 177, 179, 182, 184, 229, 231, 234, 235, 236, 270, 274

B

BNCC 28, 30, 31, 38, 240, 270

C

Coleções Didáticas 198

CTS 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64

Cultura Digital 158, 159, 160, 162, 163, 166, 167, 169, 171, 172

Curricularização da Extensão 85, 86, 88, 97

D

Deficiência Auditiva 146, 147, 148, 149, 151, 153, 155, 156, 157

Deficiência Intelectual 187, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196

Didática 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 19, 24, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 38, 60, 61, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 83, 99, 119, 140, 171, 174, 184, 185, 197, 198, 199, 203, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 224, 231, 237

Disciplina de Química 114

Docência 16, 20, 26, 65, 66, 70, 72, 73, 74, 75, 86, 97, 145, 169, 170, 199, 211, 250, 257

E

Educação 1, 3, 4, 5, 7, 9, 11, 13, 14, 18, 19, 22, 25, 26, 30, 38, 42, 49, 50, 55, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 76, 78, 83, 85, 86, 88, 95, 96, 97, 114, 115, 125, 126, 138, 139, 145, 147, 148, 150, 158, 159, 160, 169, 172, 174, 185, 187, 195, 196, 214, 215, 216, 237, 240, 248, 249, 258, 259, 261, 268, 270, 272, 273, 274, 275, 276, 278

Educação Inclusiva 50, 146, 147, 150, 157

Educação Infantil 62, 97, 237, 270, 272, 273, 275, 276

Ensino de Biologia 197, 198, 199, 212, 214, 215

Ensino de Geografia 250, 253, 258

Ensino de Libras 40, 42

Ensino de Química 115, 123, 152, 174, 175, 185, 186, 214, 237

Ensino Fundamental 67, 78, 79, 159, 160, 185, 195, 214, 227, 229, 230, 231, 232, 233,

237, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 247, 248, 249, 250, 251, 254, 259, 261, 267, 268, 270

Ensino Superior 1, 2, 6, 56, 65, 67, 76, 83, 86, 87, 88, 89, 91, 95, 145, 214, 240

Extensão Universitária 63, 65, 66, 68, 73, 75, 76, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97

F

Formação de Professores 1, 3, 4, 6, 7, 10, 11, 51, 52, 61, 65, 66, 67, 68, 73, 74, 83, 92, 93, 145, 158, 186, 248

Formação Inicial de Professores 6, 11, 13, 14, 15, 17, 18, 24, 77, 84, 92, 94, 96, 97

G

Gênero Fábula 27

I

Imagética 250, 253, 254, 258

Interdisciplinaridade 13, 14, 16, 17, 26, 56, 57, 117

J

Jogos Didáticos 185, 227, 236

L

LDB 116, 240, 270

Língua Brasileira de Sinais 40, 41, 44, 48, 49, 146, 153

Ludicidade 71, 238, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276

M

Material Didático 197, 198, 199, 200, 208, 212, 213, 229

Metodologias de Ensino 1, 2, 6, 7, 9, 118, 176, 198

P

PIBID 185, 250, 251, 255, 257

Prática Docente 2, 3, 5, 9, 11, 40, 41, 44, 48, 49, 70, 73, 78, 84, 166, 168, 176, 203, 229, 244, 257

Prática Pedagógica 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 66, 69, 70, 74, 75, 76, 78, 80, 81, 82, 91, 119, 165, 167, 172, 197, 198, 199, 200, 201, 204, 205, 208, 211, 216, 227, 242, 259, 272

Profissão Docente 6, 75, 82, 83

Projeto de Extensão 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 93, 97

S

Sequência Didática 27, 28, 31, 32, 33, 34, 38, 237

T

Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação 138, 139

V

Videoaula 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157

Formação Docente: Experiências Metodológicas, Tecnológicas e Práticas 2

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Formação Docente:

Experiências Metodológicas, Tecnológicas e Práticas 2

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 